

# DOCUMENTÁRIO

---

## O DESCOBRIMENTO DO BRASIL ATRAVÉS DOS TEXTOS. (Edições críticas e comentadas).

---

MIYOKO MAKINO

Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

### II. — A “RELAÇÃO DO PILÓTO ANÔNIMO”.

#### 1. — O PROBLEMA DA AUTORIA.

A *Relação do Piloto Anônimo* constitui, ao lado das Cartas de Pero Vaz de Caminha e do Mestre João, um importante documento sobre o descobrimento do Brasil, pois seu autor participou da expedição de Pedro Álvares Cabral. Contém os principais acontecimentos da viagem às Índias, desde a partida da armada até o seu regresso a Portugal. Foi conhecida e divulgada na época, através de várias coleções de viagens.

Apareceu pela primeira vez impressa, em 1507, na coleção de Fracanzano da Montalboddo (1), sem nenhuma referência sobre o seu autor, mesmo em suas diversas reedições.

Foi traduzida para o latim, em 1508, por Arcangelo Madrignano (2), e durante os séculos XVI e XVII foi também vertida para outras línguas, como o francês e o alemão (3).

Em 1550, Giovambattista Ramusio a inseriu na sua coletânea de viagens (4), dando-lhe como título: *Navigation del capitano Pedro Alvares scritta per un pilotto portoghese & tradotta de lingua Portoghese in la Italiana*. Foi, portanto, com Ramúσιο que se obteve uma indicação sobre o seu autor: piloto português.

- 
- (1). — Montalboddo (Fracanzano da) — *Paesi nuouamente ritrouati, Et nuouo mondo da Alberico Vesputio Fiorentino Intitulato*, Vicenza, 1507.
  - (2). — Madrignano (Arcangelo) — *Itinerarium Portugallensium e Lusitania in India & in de in Occidentem...*, Milão, 1508.
  - (3). — Ruchamer (Jobst) — *Neue unbekandthe landte und ein neue weidte in kurtz vergangener zeythe erfunden...*, 1508. Em 1515, Mathurin de Redover traduziu-a para o francês.
  - (4). — Ramusio (Giovambattista) — *Primo volume delle navigationi et Viaggi...* Venetia, 1550.

A Academia Real das Ciências de Lisboa, em 1812, incluiu a "Relação" na *Collecção de Notícias*... (5), sendo a tradução feita integralmente a partir do texto editado por Ramúcio. O título dado foi o seguinte: *Navegação do Capitão Pedro Alvares Cabral, escrita por hum piloto português — traduzida da lingua Portuguesa para a Italiana e novamente do Italiano para o Português*. Alguns historiadores, como Cândido Costa (6) e Malheiros Dias (7) aproveitaram esta tradução da *Collecção de Notícias*... para imprimí-la em seus livros.

Por ocasião do Quarto Centenário do descobrimento da América foi organizada, na Itália, uma comissão para publicar documentos e outros escritos sobre os descobrimentos marítimos. Guglielmo Berchet, um dos organizadores, em suas pesquisas, encontrou um manuscrito, cujo conteúdo era o mesmo da *Relação*. Publicou-o, explicando, na Introdução, onde o encontrou e de que maneira fôra parar em Veneza (8). Segundo Berchet, Domenico Malipiero, historiador veneziano, interessava-se muito pelos descobrimentos espanhóis e portugueses. Êle conseguira através de Angelo Trevisan, secretário do embaixador veneziano na Espanha, a primeira parte das *Décadas* de Pedro Martir de Angleria, *De Rebus Oceanis et novo orbe* (9). Foi-lhe enviada parceladamente e já traduzida para o veneziano vulgar, e, fê-la publicar na coletânea de Albertino Vercellesè, de Lisona (10). Interessado que estava pela viagem de Cabral às Índias, pedira ao mesmo Trevisan que conseguisse um relato da mesma. Trevisan, a fim de atendê-lo, solicitou o auxílio de Giovanni Matteo Cretico, secretário da Embaixada de Veneza, em Lisboa.

Berchet baseou estas afirmações na correspondência trocada entre Malipiero e Trevisan. As cartas foram doadas ao senado veneziano; mais tarde ficaram com Soranzo, patrício veneziano, e após terem passado por outras pessoas foram adquiridas por Walter Sneyd, de Londres (11).

---

(5). — *Collecção de Notícias para a História e Geografia das Nações Ultramarinas*..., Lisboa, Academia Real das Sciencias, 1812.

(6). — Costa (Cândido) — *As duas Américas*, 2ª ed. ampliada da obra "O Descobrimto da América e do Brasil", Lisboa, José Bastos, 1900.

(7). — Dias (C. Malheiros) — "A Semana de Vera Cruz", in *História da Colonização Portuguesa do Brasil*, Porto, Litografia Nacional, 1923.

(8). — Berchet (Guglielmo) — *Fonti Italiana per la storia della scoperta del Nuovo Mondo. Carteggi Diplomatici*, (Raccolta Colombiana), Roma, Auspice il Ministero della Publica Istruzione, MDCCCXCII.

(9). — Pedro Martir de Angleria é considerado o primeiro hstorizador da América. Escreveu sobre as três primeiras viagens de Colombo ao Novo Mundo. Montalboddo, em 1507, incluiu suas *Décadas* no *Paesi*, sendo que Angleria somente as publicou quatro anos mais tarde.

(10). — *Libretto de tutta la navigatione deRe de Spagna*..., 1504.

(11). — Hoje o códice Sneyd se acha na Biblioteca do Congresso, em Washington.

Para Berchet, o manuscrito encontrado seria da autoria de Giovanni Matteo Cretico, não só porque foi achado entre aquela documentação, como também pelas notícias, por diversas vêzes dadas por Trevisan a Malipiero sôbre o andamento do trabalho.

A partir apenas desta Introdução de Berchet, José Carlos Rodrigues levantou a hipótese de que o autor da *Relação* não seria um português, mas um italiano: Giovanni Matteo Cretico. Êste a teria escrito baseando-se em algum documento português (12). Para José Carlos Rodrigues, o texto contido no *Paesi* seria o mesmo do manuscrito encontrado por Berchet.

Desde então, é que se tem debatido o problema da autoria; pois, de um lado, temos os que defendem a hipótese de ter sido o autor um italiano, Giovanni Matteo Cretico e, de outro, o de ser um português, cujo nome se ignora.

Foi com esta questão que esbarrámos logo no início dêste estudo. Estamos, no entanto convencidos de que o autor foi um português e nêsse sentido vamos apresentar vários argumentos, sendo que um dêles foi o próprio Berchet quem nô-lo forneceu.

Berchet, no índice de seu livro, colocou o seguinte título: *Giovanni Matteo Cretico — Traduzione dal portoghese del viaggio de Pedro Alvares Cabral — 1501*. Mais adiante, na parte em que publicou a *Relação*, numa nota de rodapé, acrescentou:

“Noi crediamo de poter tranquillamente ascrivere la presente traduzione al Cretico e perció la riportammo, come abbiamo riportata quella del suo collega Trevisan” (13).

Por estas palavras notamos que Berchet admitiu que, como acontecera com a primeira parte das *Décadas* de Pedro Martir de Angleria, traduzida por Trevisan e editada na Itália, o mesmo sucedera com a *Relação*. A data 1501, segundo êle, marcaria o início do trabalho de Cretico e o término seria posterior a 1504, não podendo portanto ser incluída no *Libretto de tutta la Navigazione*.

Acontece entretanto que, se compararmos os textos do *Paesi*, do *Navigazioni et Viaggi*, e do códice Sneyd, verificaremos que não são iguais. Apresentam diferenças entre si, que nos fazem levantar a hipótese de ter havido traduções independentes a partir de uma narração portuguesa. O texto do códice Sneyd é o mais simplificado. O texto do *Navigazioni et Viaggi* é o que mais se lhe aproxima, por exemplo nêste passo:

(12). — Rodrigues (J. C.) — *Biblioteca Brasiliense...*, Rio de Janeiro, Typographia do “Jornal do Commercio” de Rodrigues & C., 1907. pg. 433 e sgs.

(13). — Berchet (G.) — *op. cit.*, pgs. 86-87.

*Cod. Sneyd:*

“de le qual nave .x. andasse a Colochut et le altre do per la altra via in loco chiamato Zaffalla, per voler contractar marchandantia”.

*Paesi (1507):*

“de le quele .xii. naue ordino che desmontasse .x. in Calicut: & quelle altre due per Arabia: remsade effecto che fusseno uno loco chiamato zaffalle per uolere cōtractare merchâte in de cō loco”.

*Navigazioni et Viaggi (1550):*

“delle quali dieci navi ordino che andassero in Calicut & quelle altre due per altra via ad vno luogo chiamato Ceffalla per voler contrattare mercantie”.

Noutros casos há concordância entre os três textos. Assim:

*Cod. Sneyd:*

“in lo qual loco stessem .5. in .6. zorni...”.

*Paesi (1507):*

“in lo qual locho stessem .v. ouero .vi. zorni...”.

*Navigazioni et Viaggi (1550):*

“Nel qual luogo stemmo cinque ouer sei giorni...”.

Através destas comparações, observamos que se a *Relação* fôsse escrita por um italiano ou traduzida por uma só pessoa, os três textos seriam idênticos, mas o que ocorre é exatamente o contrário. Por conseguinte, houve durante o século XVI traduções independentes.

Um outro elemento de que dispomos é a existência de mais dois códices do século XVI, cujo conteúdo é o mesmo da *Relação*, ambos escritos em língua italiana e com variações. Um se encontra na Biblioteca Marciana de Veneza, no volume intitulado *Viaggiatori Antichi*, em forma mais condensada, e teria sido escrito por volta de 1523. O outro é o Contarini, que se acha na Biblioteca Nazionale de San Marco, e que é constituído de dois manuscritos: um é o Contarini A, que tem por título: *Copia del viazo de Lisbona a Cholocut de lengua portogallese in lengua taliana* e o Contarini B: *Viazo a Colochut*. Dêstes dois o Contarini B parece, segundo Greenlee (14), ser contemporâneo do manuscrito do código Sneyd e o A, de uma data posterior. Notamos, portanto, que pelo menos um dos manuscritos do século XVI nos informa que houve tradução de uma narrativa português para a língua italiana.

Temos, assim, em favor da hipótese de ser o autor um português, os seguintes elementos: o título do índice e a nota de rodapé de Berchet, atribuindo a Crético apenas a tradução; a comparação dos textos italianos impressos, que nos levam a concluir a existência de tra-

(14). — Greenlee (William Brooks) — *The voyage of Pedro Alvares Cabral to Brazil and India*, London, The Hakhuyt Society, 1938.

duções independentes, a partir de um manuscrito ou um impresso (pouco provável), português; e, por último, a análise de alguns passos do próprio texto da *Relação*.

Afirmámos, no início, que o autor participara da viagem de Cabral; no entanto à primeira vista, quando fazemos a leitura do primeiro capítulo, sentimos que a narração foi feita por um espectador e não por um participante. Nos capítulos referentes ao descobrimento do Brasil há um meio termo, e no resto da *Relação*, a ação do autor é bem mais visível. Este fato talvez possa ser explicado pela pouca importância dada pelos tradutores à parte referente ao Brasil, resumindo-a ou truncando-a. Alguns passos em que o autor indica a sua presença:

Cap. lxvi (15):

“In questa terra nõ *uedessem*o ferro: ne mancho altro metallo”:  
(Naquela terra não *vimos* ferro, nem também outros metais).

“I questi lochi non *uedessem*o animalì alcuno: la terra e grande e non *sapiamo* se glie isola o terra ferma: anci *crediamo* che la sia per sua grandezza: terra ferma e ha moto bono aere ... peschano de piu sorte pese infra quali *uedessem*o un pese che pigliorno ... (Nestes lugares não *vimos* nenhum animal. A terra é grande e não *sabemos* se é ilha ou terra firme. Antes *acreditamos*, que pela sua grandezza seja terra firme e tem muito bom ar ... pescam muitas variedades de peixes de modo que entre eles *vimos* um peixe grande que apanharam...)”.

“Itê in questi zorni che *stemo* que determino el capitaneo a fare a sapere al *nostro serenissimo Re* la trouata de questa terra...”.

(Item — Nêstes dias que ai *estivemos* determinou o Capitão fazer saber ao *nosso Serenissimo Rei* o ençontro desta terra...)”.

Este último passo é muito importante, pela simples razão de que um italiano nunca se dirigiria ao Rei D. Manuel desta maneira: ao *nosso Serenissimo Rei*. Embora a lição não seja a mesma no texto do códice Sneyd:

“in questi zorni che *stessimo* qui determinó el capitano de far intender a *questo serenissimo re* la trovata di questa terra...”.

no *Navigazioni et Viaggi*, onde Ramúsio atribuiu a autoria a um piloto português, o texto se aproxima muito mais do texto do *Paesi*:

“in questi giorni che *stemmo* qui, determinó il capitano fare a sapere al *nostro Serenissimo Re* la trouata di questa terra...”.

A leitura global da *Relação* nos leva a crer que o autor não seria um piloto, como o quis Ramúsio, mas uma pessoa de certa cultura e dotada de grande espírito de observação, pois no resto da narra-

---

(15). — Montalboddo (F. da) — *op. cit.*

tiva, os fatos são relatados com minúcia e as descrições são bem feitas. Se fôsse um piloto, êle se deteria mais nos problemas técnicos de navegação, o que não ocorre na *Relação*.

Greenlee (16), foi um pouco mais longe, apontando um nome como sendo responsável pela narração, João de Sá, que tomara parte na armada de Vasco da Gama, e que na de Cabral teria ocupado o pòsto de escrivão-mor.

Em conclusão, parece-nos poder afirmar, apesar de não possuímos o original em português, de que seu autor foi um português, que foi e voltou com a expedição e que, pela maneira como foi redigida, teve por base anotações, quase que diárias.

## 2. — EDIÇÕES.

A lista, que damos a seguir, é constituída de coleções de viagens e de obras ou artigos especializados, que contêm, parcial ou integralmente, a *Relação do Piloto Anônimo*. Sabemos que esta lista não está completa, pois temos notícia de várias edições, cujos dados completos não encontrámos (17). Outras ainda, podem-nos ter passado despercebidas.

- Montalboddo (Fracanzano da): *Paesi nouamente retrouati. Et nouo mondo da Alberico Vesputio Florentino Intitulato*, Vicenza, 1507. A “Relação” encontra-se em parte do 2º livro e em todo o 3º livro. Esta coletânea teve várias edições: 1507 (duas edições); em Milão: 1508, 1512, 1519; Veneza: 1517, 1521, 1552.
- Madrignano (Archangelo): *Itinerarium Portugallensium e Lusitania in India & in de in Occidentem & demum ad aquilonem...* Mediolani Kalendis Junii Mccccviii. O título é: “Itinerarium Portugallensium ex Vlisbona i Indiam nec non in Occidentem ac Setemprione: ex Vernaculo sermone in latinum tractuctum Interprete Archangelo Madrignano Mediolanense Monacho carevallensi”.
- Ruchamer (Jobst): *Neue unbekandthe landte und ein neue weldte in kurtz verganger zeythe erfunden. Also has ein indte dieses Büchlein welches ausz wellicher sprach in die dewtschen gebrachte und germachte ist worden durch den wirdige vnd hochgelarthen...* Mccccviii.
- Gryneu (Simão): *Novvs orbis regionum ac insolarvm veteribus incognitarum*, una cum tabula cosmographica... Paris, 1532. Reedição, com relação suplementar, em 1537.
- Gryneu (Simão): *Novvs orbis regionum ac insolarvm veteribus incognitarum...* Basiléia, 1532. Reedição: 1555.
- Ramusio (Giovambattista): *Primo volume delle navigationi et viaggi...* Venetia, 1550. Título: “Navigation del capitano Pedro Alvares scritta per

(16). — Greenlee (W. B.) — *op. cit.*

(17). — São as seguintes: em francês, tradução de Mathurin de Redover: 1515, 1516, 1521, 1528; em alemão, de Strasburgo: 1534; em holandês: 1563; a de Hervagium, de Basiléia: 1585; e a latina de Roterdão: 1616.

- un pilotto portoghese & tradotta de lingua Portoghesea in la Italiana".  
Reedições: 1554, 1556, 1559, 1563, 1606, 1615, 1837.
- "Navegação do capitão Pedro Alvares Cabral, escrita por hum pilôto português — traduzida da Língua Portuguesa para a Italiana e novamente do Italiano para o Português", in *Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas*, Lisboa, Academia Real das Sciencias, 1812. tomo II. pág. 105-134. Tradução integral a partir do texto apresentado por Ramusio. 2ª edição: 1867.
  - Schefer (Charles): *Navigacion de Vasque de Gamme, chef de l'armée du roi de Portugal en l'an 1497, écrit par un gentilhomme florentin qui se trouva de retour a Lizbonne avec la dite armée*, Publié par... Paris, E. L. Leroux, 1898. 2º vol. pg. 23-28: "Navigation du capitaine Pierre Alvarès, décrite par un pilot portugalois et traduite en français".
  - Berchet (Guglielmo): *Fonti Italiane per la Storia della Scoperta del Nuovo Mondo*. Raccolte da... 2 vol., Roma, Ministero della Publica Istruzione, MDCCCXCII. v. I: *Carteggi Diplomatici*: pg. 83: Venezia — Giovanni Matteo Cretico — "Traduzione dal portoghese del viaggio di Pedro Alvares Cabral", 1501.
  - Urpia Júnior (Horácio): "Carta de um pilôto português sôbre a descoberta do Brasil" in *Revista Trimensal do Instituto Geographico e Historico da Bahia* (Commemorativa do IV Centenário do Brasil) anno VII, vol. VII, nº 23, Bahia, Typographia e Encard. Empreza "Editora", 1900. pg. 31-36: Tradução a partir da edição de Ramúsio. Só a parte referente ao Brasil.
  - Catramby (Oliveira): "Descoberta do Brasil ao acaso" in *Revista Trimensal do Instituto Geographico e Historico da Bahia* (Commemorativa do IV Centenário do Brasil), Anno VII, vol. VII, nº 23, Bahia, Typographia e Encard. Empreza "Editora", 1900. pg. 4-9: Tradução a partir da edição de Ramúsio. Só a parte referente ao Brasil.
  - Costa (Cândido): *As duas Américas*. 2ª ed. ampliada da obra "O Descobrimento da América e do Brasil", Lisboa, José Bastos, 1900. pg. 295-298: transcrito da publicação feita pela Academia Real das Sciencias. Só a parte referente ao Brasil.
  - Rodrigues (José Carlos): *Biblioteca Brasiliense. Catalogo annotado dos livros sôbre o Brasil e de alguns autographos e manuscritos pertencentes a ... Parte I. Descobrimento da América. Brasil Colonial 1492-1822*, Rio de Janeiro, Typographia do "Jornal do Commercio de Rodrigues & C.", 1907. pg. 439-441: Tradução a partir do *Paesi*. Só a parte que se refere ao Brasil.
  - Cortesão (Jaime): *A expedição de Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brasil*, Paris-Lisboa, Aillaud-Bertrand, 1922. pg. 260-297: 21 capítulos. Tradução a partir da edição de Ramúsio.
  - Dias (C. Malheiros): "A Semana de Vera Cruz", in *História da Colonização Portuguesa do Brasil*, Pôrto, Litografia Nacional, 1923. vol. II. pg. 160-111: "Relação do Pilôto Anônimo". Tradução da Academia Real das Sciencias de Lisboa (*Collecção de Noticias...*) e com fotocópias das páginas do *Paesi* (ed. 1507), só na parte referente ao descobrimento do Brasil.

- Greenlee (William Brooks): *The voyage of Pedro Alvares Cabral to Brazil and India*, London, The Hakluyt Society, 1938. Título: "The Anonymous Narrative"; tradução integral, a partir do *Paesi*, pg. 56-94.
- Souza (T. O. Marcondes de): *O descobrimento do Brasil. Estudo crítico de acôrdo com a documentação histórico-cartográfica e a náutica*, São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1946. pg. 168-173: só a parte referente ao descobrimento do Brasil. pg. 302-330: tradução integral a partir do *Paesi*.
- Souza (T. O. Marcondes de): *O Descobrimento do Brasil de acôrdo com a documentação histórico-cartográfico e a náutica*, São Paulo, Ed. Michelany Ltda., 2<sup>a</sup> ed. ampliada e revista, 1956.